

AS SOCIEDADES PESTALOZZI E A POLÍTICA PÚBLICA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: FONTES PRIMÁRIAS, ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS E OUTRAS POSSIBILIDADES DE PESQUISAS

Gabriela Lucy Jorge Freitas, Rian Rodrigues de Souza, Heulalia Charalo Rafante

A primeira Sociedade Pestalozzi foi criada por Helena Antipoff, em Minas Gerais, em 1932, voltada para atender os “excepcionais”, termo usado na época para se referir a crianças e adolescentes que apresentavam características consideradas abaixo ou acima da média nos aspectos mentais, físicos e sociais, em relação ao grupo da mesma faixa etária. Essa instituição difundiu-se pelo país, apresentando notável atuação e impacto nos âmbitos político, social e educacional, e, nesse processo, produziu e armazenou um grande acervo documental. Nesse sentido, o objetivo deste projeto é organizar, descrever e catalogar os recortes de jornais referentes ao período de 1973 a 1996, construindo um guia de fontes, tornando esse acervo acessível para consulta digital, bem como proporcionar caminhos de pesquisa, a partir das temáticas identificadas. Em um primeiro momento, os recortes de jornais foram organizados em pastas no Google Drive, com a descrição e categorização feitas em planilhas para criar o guia de fontes. Para um melhor aprofundamento teórico e orientação prática no que tange à análise de fontes hemerográficas, foram lidos e discutidos artigos e outros textos, que tratam da pesquisa com jornais. Concomitante à organização das fontes, a pesquisa histórica também é realizada sobre a concepção de criança excepcional, formação de professores, práticas pedagógicas e a relação da Sociedade Pestalozzi com o Estado Brasileiro. Tal investigação é possível através de questões norteadoras para auxiliar a análise crítica e também bibliografia (como *Apologia da História*, de Marc Bloch) historiográfica, que fornece a base teórica e metodológica necessárias para realizar uma pesquisa histórica.

Palavras-chave: Educação. Educação Especial. História. Fontes Hemerográficas.